

O fraternista

JORNAL DO GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃ SCHEILLA

Belo Horizonte • MG • agosto|setembro • 2025 • Número 101

VIDA E VIDA EM ABUNDÂNCIA

O Espiritismo entende que a vida em abundância vai além da prosperidade material. Inclui a saúde, o equilíbrio emocional, o conhecimento, a paz de espírito e a evolução espiritual. A busca pela vida em abundância implica em um processo de autoconhecimento, transformação moral e desenvolvimento de virtudes como amor, caridade, humildade e perdão.

Página 17



ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL É VIDA

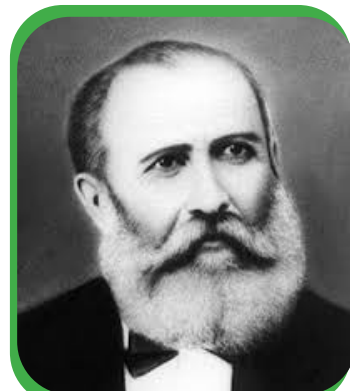
Duas substâncias de grande importância, embora não sejam consideradas alimentos, são as fibras vegetais (que regulam a absorção de açúcar, promovem o funcionamento intestinal e previnem doenças como as cardiovasculares e o câncer) e a água, que representa 70% do nosso corpo e tem funções indispensáveis à sobrevivência, como compor o sangue, transportar nutrientes e manter a temperatura corporal.

Página 4

LINDA E EMOCIONANTE HISTÓRIA

Depois de 18 dias de viagem, saindo de Fortaleza, ele chega à capital imperial no dia de sua inscrição e se dirige ao local, mas encontra as portas do casarão da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro fechadas. Desolado, Bezerra senta-se na escadaria e observa uma linda menina brincando com sua boneca de porcelana, a correr pela praça, acompanhada por sua ama.

Página 9



"Fé inabalável é aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade." — Kardec

EDITORIAL

PRECE: UM ATO DE MEDITAÇÃO INDIVIDUAL

No Setembro Amarelo reflexões mil aportam às famílias com sofrimentos atrozes daqueles que sucumbiram nas trilhas do autoextermínio e dos que ficaram, saudosos, inconformados, com sentimentos de culpa. Muitos ouviram em casa expressões como: "Eu queria poder dormir e nunca mais acordar" ou "Vou deixar vocês em paz". Algo que ora se perpetua como um eco infinito. A ideação suicida é algo que requer atenção e carinho de modo a agir preventivamente no ambiente familiar, para que ninguém se sinta sozinho nas dificuldades da vida e encontre sempre colo acolhedor entre familiares, amigos, colegas de trabalho e vida social. Disse Jesus,

"Vim para que tenhais vida e vida em abundância", deixando perceber que a vida surge quase sempre dentro das quatro paredes do lar, grande celeiro a almas em evolução, cadinho purificador, santuário doméstico.

O Espiritismo nos faz lembrar, diuturnamente, a importância da vida, propondo que o amor seja a tônica da nossa experiência dentro do lar, nos relacionando com fraternidade e compreensão, reunindo-nos semanalmente, orando em grupo ou solitariamente a qualquer momento, certos de que a prece, como elo de sintonia, pode ser a via recursal a cada instante no encontro onipresente com o Criador.

EXPEDIENTE - O FRATERNISTA

Comissão Editorial: Antônio Carmo Rubatino, Daltro Rigueira Vianna, Luiz Carlos Alves Reis e Joubert Abreu

Equipe Jornalística: Editora e jornalista responsável — Flávia Resende — DRT/MG — o8996 JP — e Maiza Fernandes da Silva

Projeto Gráfico: Virgínia Loureiro

Diagramação: Fátima Loureiro Rubatino

Revisão Ortográfica: Wagna Carvalho

Coordenação Geral: Joubert Abreu e Joelma Tobias

LIVRARIA FRITZ SCHEIN

A Livraria do Grupo Scheilla, Fritz Schein, possui um grande acervo, de pronta entrega, da Literatura Espírita em diversas áreas: Estudos Evangélicos, Mediunidade, Biografias, História do Movimento Espírita, dentre outros.

Faça seu pedido pelo site www.gruposcheilla.org.br/livraria/ ou pelo telefone ou Whatsapp (31) 3273-3829.

Se preferir, visite a loja física na Rua Aquiles Lobo, 52 – Floresta – BH. Lá você encontra toda a coleção de André Luiz, Emmanuel, Yvonne Pereira, Haroldo Dutra Dias e muitos outros.

Horários de funcionamento: de segunda a sexta-feira das 13h às 21h. Sábados das 9 às 12h. Domingos das 8h30min às 11h e das 19h às 21h.



ÍNDICE

13 EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA PRECE EM FAMÍLIA

NOTÍCIA

Alimentação saudável é vida e saúde	4
Animais na escola evolutiva	6
Uma linda história	9
Notícias da Oscar	11

EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

Para frente e para o alto	13
Prece em família	15
Vim para que tenhais vida	17
Hábitos e vontade	19
Reuniões Públicas	20
O discípulo oculto de Jesus	22
Uma flor rara	25
Ânimo forte	26
Literatura	28
Poesia	29

INFÂNCIA E JUVENTUDE

Evangelização Infantojuvenil	
Sheilita	30
Jogo dos sete erros	31



PARTICIPE!



**Deposite a sua semente
do bem e venha fazer parte
desta rede de Fraternidade!**

CONTATO SÓCIO DO BEM
📞 (31) 3273-3829



ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL É VIDA E SAÚDE

A alimentação é o processo pelo qual o organismo obtém e assimila nutrientes para as suas funções vitais, como o crescimento, movimento, reprodução e manutenção da temperatura do corpo. Alimentos constituem todas as substâncias sólidas e líquidas que, levadas ao tubo digestivo, são digeridos para que os nutrientes sejam absorvidos e cumpram as suas funções no organismo. Existem dois grandes tipos de nutrientes: os macronutrientes e os micronutrientes.

Os macronutrientes são aqueles dos quais o organismo precisa em grandes quantidades e que são amplamente encontrados nos alimentos. Compreendem, especificamente, os carboidratos, as gorduras e as proteínas. Os carboidratos são nutrientes cuja função é fornecer energia para o nosso organismo se manter vivo e funcionar, e para que possamos pensar, nos

movimentar etc. Eles estão presentes nas frutas, massas, tubérculos, no trigo, arroz e milho. As gorduras, apesar de fornecerem também energia, têm outras funções como proteger os órgãos contra lesões, manter a temperatura do corpo e ajudar na absorção de algumas vitaminas (A, D, E e K). Compõem-se também de hormônios e de vários tecidos do corpo. As proteínas são componentes necessários para o crescimento, construção e reparação dos tecidos do nosso corpo. Elas entram na constituição de todas as células, sejam células nervosas, células sanguíneas, dos músculos, coração, fígado, das glândulas ou quaisquer outras. Estão presentes nas carnes, derivados de leite, ovos e diversos vegetais.

Já os micronutrientes são um tipo de nutrientes que não precisamos absorver em grandes quantidades, embora eles sejam muito importantes para o bom funcionamento do organismo. São eles as vitaminas e os minerais (cálcio, ferro, potássio, magnésio etc.). Eles podem ser obtidos por meio de uma alimentação variada constituída de alimentos naturais, como frutas, legumes, cereais, carnes e leite ou seus derivados.

Duas substâncias que, apesar de não serem consideradas alimentos, são de grande importância: as fibras vegetais, porque regulam a absorção de açúcar, promovem o funcionamento intestinal e previnem doenças como as cardiovasculares e o câncer; e a água, que representa 70% do nosso corpo e tem funções indispensáveis à sobrevivência como compor o sangue, transportar nutrientes e manter a temperatura corporal.



NOTÍCIA



Uma alimentação saudável é a que fornece todas essas substâncias de acordo com as necessidades do organismo. Qualquer tipo de falta destes nutrientes pode gerar desnutrição, seja proteica, calórica ou de nutrientes específicos como as vitaminas e minerais. A quantidade também é muito importante. A ingestão calórica deve estar em equilíbrio com o gasto calórico para evitar o ganho de peso. Devemos diminuir ao máximo as gorduras saturadas (presentes em banha e carnes gordurosas) e as gorduras trans, presentes em alimentos industrializados como margarinas, sorvetes, produtos de *fast food* congelados e biscoitos recheados. Precisamos limitar o uso de alimentos ricos em açúcar adicionado, como doces, biscoitos, refrigerantes e outros líquidos açucarados no dia a dia.

A qualidade dos alimentos também é essencial, por isso devemos consumir alimentos naturais ao invés de processados (alimentos industrializados), já que os processados são ricos em aditivos, sal, açúcar e muitas substâncias químicas, que têm sido associadas ao câncer e doenças do coração.

Podemos resumir os bons hábitos alimentares e de vida em dez orientações principais:

- Faça pelo menos três refeições e dois lanches saudáveis por dia;
- Inclua diariamente porções do grupo de cereais e tubérculos como as batatas e raízes nas refeições. Dê preferência aos grãos integrais e aos alimentos na sua forma mais natural;
- Coma diariamente pelo menos três porções de legumes e verduras como parte das refeições e três porções ou mais de frutas nas sobremesas e lanches;
- Coma feijão com arroz todos os dias ou, pelo menos, cinco vezes por semana;
- Consuma diariamente três porções de leite e derivados e uma porção de carnes, aves, peixes ou ovos;
- Consuma, no máximo, uma porção por dia de óleos vegetais, manteiga ou margarina;
- Evite refrigerantes e sucos industrializados, bolos, biscoitos doces e recheados, sobremesas doces e outras guloseimas;
- Diminua a quantidade de sal na comida e retire o saleiro da mesa. Evite consumir alimentos industrializados, já que são ricos em sal;
- Beba quantidades apropriadas de água por dia; como orientação geral, o seu peso multiplicado por 35 indica um número adequado de mililitros de água a serem ingeridos por dia;
- Pratique pelo menos 30 minutos de atividade física todos os dias e evite as bebidas alcoólicas e o fumo.

A alimentação saudável promove a saúde, vitalidade e bem-estar físico.

*Antonio Carmo Rubatino Jr.
Endocrinologista, colaborador do Grupo Scheilla*

ANIMAIS NA ESCOLA EVOLUTIVA

Venho contar aos caros amigos que, recentemente, participei do maior evento mundial de Ciência e Espiritualidade, o Mednesp, em sua 17ª edição, que aconteceu aqui em São Paulo, nos dias 19 a 21 de junho, com presença de 1.800 pessoas.



Esse congresso é realizado, bianualmente, pela Associação Médico-Espírita do Brasil – AME – BR, desta vez sendo anfitriã a AME – SP, no qual tive oportunidade de lançar o meu novo livro – *Animais na Escola Evolutiva*, segundo as obras de André Luiz que, com profundo sentimento fraterno, dediquei aos integrantes do Movimento da Fraternidade.

Eu já conhecia as propostas da Oscar, por intermédio de meu estimado amigo fraternista Acácio Carciofi, aliás, pai de um de meus genros, e também pela proximidade que mantenho com o Grupo Scheilla, de Belo Horizonte, que sempre me prestigia com oportunidades de participação nas Rodas de Conversa, pela gentileza do prezado amigo Antonio Rubatino. Assim, como esse meu livro foi todo estruturado com base nas narrativas dos livros de André Luiz, particularmente da série *A Vida no Mundo Espiritual*, acabei por perceber a identidade do seu conteúdo com as propostas fraternistas, e daí resolvi, com muita alegria, dedicá-lo aos integrantes do Movimento da Fraternidade, conforme a seguir:

Dedico este livro aos prezados confrades do Movimento da Fraternidade – Organização Social Cristã Espírita André Luiz (Oscar) que, seguindo as orientações de André Luiz e dos luminosos mentores de suas diversas obras, estimula o vegetarianismo, ao reconhecer que os "seres da retaguarda", em sua verdadeira natureza, são seres espirituais, nossos companheiros de jornada evolutiva. Juntos nesse entendimento e como pretensos "guardadores do jardim", ressoa em nossas almas: "[...] na qualidade de filhos endividados para com Deus e a Natureza, devemos prosseguir no trabalho educativo, acordando os companheiros [...] para a nova era em que os homens cultivarão o solo da Terra por amor e utilizar-se-ão dos animais com espírito de respeito, educação e entendimento..."

(Missionários da Luz, de André Luiz, cap. 4 – mentor Alexandre)

Essa obra foi elaborada em 12 capítulos correspondentes aos assuntos dos textos que recolhi de todas as obras de André Luiz consultadas, que chegaram até nós pela psicografia abençoada de Chico Xavier e, por vezes, também de Waldo Vieira.

Nos capítulos "I. A evolução espiritual e material do ser" e "II. Da animalidade primitiva à espiritualidade humana. O surgimento do ser humano em nosso planeta", com base em André Luiz e seus mentores, revelam minuciosa análise de como o princípio inteligente,

NOTÍCIA

sob a orientação de Inteligências Superiores, começou a atuar na matéria, que aos poucos lhe ofereceu campo fértil para a manifestação da vida, percorrendo diferentes e sucessivos estágios evolutivos, até os dias de hoje.

Os capítulos "III. O pensamento fragmentário dos animais e sua evolução para a fase humana. A corrente mental das inteligências sub-humanas" e "IV. A linguagem dos animais e sua evolução para a fase humana" mostram a íntima relação entre a Linguagem e o Pensamento em seu processo evolutivo, o que possibilitou a transformação da forma de pensamento em ondas

fragmentárias, dos seres mais primitivos, para o modelo de pensamento contínuo, próprio dos seres humanos em estágios mais avançados, seguindo-se a estes, o capítulo "V. O cérebro dos animais como veículo de manifestação de sua mente", cujo processo evolutivo desenvolveu-se *pari passu* com o da Linguagem e o do Pensamento, notando-se contínuo desenvolvimento da região craniana, com o cérebro em evidente expansão de sua região frontal, a qual trabalha com funções cognitivas e de aprimoramento moral.

Os três capítulos seguintes focalizam o sofrimento dos animais

sob a responsabilidade humana e chamam a nossa atenção para a responsabilidade que precisamos assumir em relação a essa temática: "VI. Aspectos orgânicos e espirituais da criação de 'animais para consumo' de carne, leite, ovos e *foie gras*", "VII. Sua utilização em pesquisas e testes" e "VIII. Animais utilizados em eventos de diversão e entretenimento".

O capítulo "IX. – 'Bacilos Psíquicos' – o que são?" convida o leitor a uma profunda reflexão na tentativa de se definir qual a verdadeira natureza desses elementos, que ainda desconhecemos. No capítulo "X. A metáfora da Metamorfose Animal" discute-se a maravilhosa ocorrência desse fenômeno, que acontece em al-





Prada; "O que a ciência nos diz sobre os animais" – Paula Bastos; "A importância da Medicina Veterinária e da Espiritualidade na Saúde Única" – Helio Blume; "Conduta Espírita perante a natureza e os animais" – Juliana Tavares; "Espiritualidade e bioética na finitude da vida" – Vinicius Peres.

Como irei fazer o lançamento desse meu novo livro também na Feira do Livro Espírita do Grupo Scheilla, de Belo Horizonte, em novembro deste ano de 2025, convido os confrades interessados para que possamos dialogar sobre o conteúdo desta obra e as valiosas lições que nos foram transmitidas por André Luiz e seus mentores!

Deminhaparte,sempremuitoagradecida pela oportunidade da tarefa e pelo privilégio do (re)encontro fraterno!

Irvênia L. S. Prada

Colaboradora do Grupo Scheilla

guns animais, como nas borboletas, que André Luiz compara com as diferentes fases do nosso morrer – histólise orgânica – e as de reconstrução da estrutura do perispírito – histogênese espiritual. Por fim, os capítulos "XI. Consequências espirituais da maneira como nos relacionamos com os animais e "XII. Amor e respeito à natureza. Conduta espírita perante os animais" referem-se particularmente ao ensinamento de Chico Xavier: "Somos livres para deliberar sobre as nossas escolhas, muito embora nos tornemos escravos de suas consequências, pois a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória".

Nesse congresso tivemos – os nuvetianos – a oportunidade de participação representativa dos 10 grupos do Nuvet – Núcleo de Medicina Veterinária e Espiritualidade do Brasil, e mais um em Portugal, que tenho a honra de coordenar junto à AME – Brasil. Em seminário, abordamos os temas: "A verdadeira natureza dos animais na visão espírita" – Irvênia L. S.



UMA LINDA HISTÓRIA

A AJUDA QUE BEZERRA DE MENEZES RECEBEU

Querido personagem da história do Espiritismo, Bezerra de Menezes, que nasceu no Ceará, mas viveu no Rio de Janeiro de 1851 a 1900, dedicou a sua vida toda às pessoas, como médico, político, escritor e expoente da Doutrina Espírita. Também a ele nunca faltou a boa assistência, nos momentos cruciais de sua vida.

Um deles, narrado pelo historiador e biógrafo Luciano Klein,¹ aconteceu em 1851, quando foi para o Rio de Janeiro matricular-se no curso de Medicina.

Depois de 18 dias de viagem, saindo de Fortaleza, ele chega à capital imperial no dia de sua inscrição e se dirige ao local, mas encontra as portas do casarão da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro fechadas.

Desolado, Bezerra senta-se na escadaria e observa uma linda menina brincando com sua boneca de porcelana, a correr pela praça, acompanhada por sua ama.

A graciosa criança, de nove a dez anos, moveu-se instintivamente, indo até ele e lhe perguntou:

- Moço, por que você está triste?
- Não estou triste. Só estou pensando um pouco – disse Bezerra, completando que havia vindo de muito longe.
- De longe onde? – pergunta a criança.
- Eu vim do Ceará. Já ouviu falar?
- Não, nunca ouvi falar.

Prédio da Faculdade de Medicina à época do então aluno Dr. Bezerra de Menezes



NOTÍCIA

– O meu sonho era cursar a faculdade de Medicina, para o que minha família tanto me ajudou, mas cheguei atrasado e perdi a matrícula.

A menina o segurou pelas mãos e lhe disse:

– Você não vai perder a matrícula. Venha comigo!

Sem entender, ele a segue um tanto resistente, subindo as escadas, pela porta lateral do casarão. Prossegue atrás da criança, quando estaca assustado, ao ver o nome do diretor da instituição indicado na porta. E diz:

– Eu não vou entrar. Sei de quem se trata.

Ela insiste, empurra a porta e diz:

– Papai!

Bezerra sabia que aquele nome, dr. Cruz Jobim, era de proeminente cirurgião, conhecido nacionalmente, e um dos fundadores da faculdade, em 1832.

Ruborizado, sem saber o que falar, vê a bela menina interceder:

– Papai, eu trouxe um amigo meu que está muito triste, porque chegou de muito longe, do Ceará... O senhor sabe onde fica o Ceará?

E o pai sinalizou afirmativamente.

– Ele chegou um pouco atrasado e eu disse que o senhor não o deixaria perder a matrícula. Não é mesmo, papai?

Dr. Jobim pede e obtém de Bezerra as justificativas pelo atraso e em seguida o orienta:

– Dê-me cá sua documentação. Você está matriculado. Amanhã, inicie o seu curso. E brilhe!

Adolfo Bezerra de Menezes brilhará não somente no curso, mas por toda a sua vida na Terra. E continuará sempre luz, como Espírito que trabalha e se doa à Humanidade.

Por Izabel Vitusso

Publicado em: <https://correio.news/aconteceu-comigo/a-ajuda-que-bezerra-de-menezes-recebeu>

¹ No programa *Esquina do Célio*, em 12/3/2022:

Assista em:

<https://www.youtube.com/watch?v=VQlgmcbadRc>



***O médico
dos pobres***

29 de Agosto

***Nascimento
Dr. Bezerra
de Menezes***

NOTÍCIAS DA OSCAL

ORGANIZAÇÃO SOCIAL CRISTÃ ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

AGO – ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA – 2025

NOVA COORDENAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CAD/OSCAL),
RENOVAÇÃO DE 1/3 DO CONSELHO DE REPRESENTAÇÃO (CRA/OSCAL) E
CONSELHO FISCAL (CON/OSCAL) – TRIÊNIO 2025-2028



a Oscal realizou a Assembleia Geral Ordinária (abril/2025) de forma virtual, com a participação de vários Grupos da Fraternidade Espírita das diversas Regiões Fraternas. Nessa Assembleia houve a mudança na Coordenação Geral da Oscal, deixando a coordenação após 28 anos o fraternista Célio Alan Kardec de Oliveira, do Grupo Scheilla, em dois momentos distintos, sendo a última por 16 anos seguidos. Ao se despedir da coordenação, Alan relatou em breves palavras os momentos de alegria em que esteve à frente da coordenação e também os desafios e dificuldades enfrentados pela entidade notadamente as questões ligadas à Cidade da Fraternidade – Cifrater, e na destinação da sede da Oscal em Brasília após a rescisão do convênio com a FEB – Federação Espírita Brasileira. Emocionado agradeceu a todos os companheiros que, direta ou indiretamente, deram a sua colaboração aos trabalhos da Oscal.

Para a nova Coordenação Geral da Oscal foi eleito titular, o fraternista João Siqueira Lopes, do Grupo da Fraternidade Irmã Ló – Gfil da 4ª. Região Fraterna – Belo Horizonte/MG; e su-

plente, Hécliton Santini Henriques, do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Veneranda da 5ª. Região Fraterna – Brasília/DF. Ambos os nomes são figuras atuantes no Movimento da Fraternidade, no qual João Siqueira esteve na Coordenação Geral do Gfil e também foi suplente da Coordenação Geral da Oscal na gestão de Célio Alan Kardec. Já o suplente Hécliton Santini Henriques foi conselheiro do CRA/Oscal no período 2023-2025 e é filho de Lydio Diniz Henriques, personagem de grande destaque do Movimento da Fraternidade, fazendo parte com os demais companheiros, nos idos anos 1960, do lançamento da pedra fundamental da Cidade da Fraternidade.

Compondo a Coordenação Administrativa (CAD/Oscal) foram eleitas as seguintes coordenações: Coordenação das Regiões Fraternas (CRF): Hermerson Xaxá e Jorge Carvalho, do GFE Irmão Estêvão da 5ª. RF de Brasília/DF; Coordenação de Ação Espírita (CAE), Denise Santos, do GFE Irmã Veneranda da 5ª. RF de Alto Paraíso de Goiás, e Marina Lolli, do GFE Irmão Tobias da 2ª. RF de Santo Antônio de Posse/SP; Coordenação Geral da Cidade da Fraternidade (CCF), Sandra Franceschini, da 5ª. RF do GFE Irmã Veneranda de Alto Paraíso de Goiás/GO e Claudionor Gomes, da 5ª. RF do GFE Irmã Veneranda de Brasília/DF. Eleitos para o Conselho Fiscal (CON/Oscal), Mauro Peixoto, da 1ª. RF do GFE Carlos Imbassay de Niterói/RJ, Carlos Rafael Câmara, da 1ª. RF do GFE Irmão Pestalozzi de Nova Friburgo/RJ, Márcia Souza, do GFE André

NOTÍCIA

Luiz da 6ª. RF de Santana do Ipanema/AL, Erik Vansan, da 3ª. RF do GFE Irmão Américo de São Paulo/SP, Márcia Lacerda, da 5ª. RF do GFE Irmão Estêvão de Brasília/DF e João Vitor Nunes, da 8ª. RF do GFE Jerônimo Ribeiro de Vitória/ES, e para a Coordenação de Finanças (CFI/Oscal), Liliane Pieroni, do GFE Irmã Scheilla da 4ª. RF de Belo Horizonte/MG e Edson Marques Filho, da 5ª. RF do GFE Irmã Veneranda de Alto Paraíso de Goiás/GO.

Para a renovação de 1/3 dos conselheiros CRA/Oscal foram eleitos os candidatos: Rosaly Matos, da 10ª. RF do GFE Guillon Domênico de Olinda/PE, Emerson Dias, da 3ª. RF do GFE João Ramalho de Bernardo do Campo/SP, Álvaro Pierim, da 3ª. RF do GFE João Ramalho de Limeira/SP, Rachel Alcântara, da 1ª. RF do GFE Irmão Pestalozzi de Nova Friburgo/RJ, Satoru

Monaka, da 4ª. RF do GFE Irmã Scheilla de Belo Horizonte/MG e Robério Torres, da 11ª. RF do GFE Kaja Krisna de Muriaé/MG.

Alem dos acima eleitos, pela vacância de três conselheiros, assumiram na condição de suplentes do CRA/Oscal os seguintes fraternistas: Scheyla Fernandes, da 1ª. RF do GFE Irmão Pestalozzi de Nova Friburgo/RJ, Valmir Lourenço, da 6ª. RF do GFE Bittencourt Sampaio de Aracaju/SE e Ana Laura Santos, da 3ª. RF do GFE Fabiano de Cristo de São Paulo/SP.

A todos os membros da nova coordenação, desejamos muito sucesso nas realizações à frente dos trabalhos em prol do Movimento da Fraternidade. Que o Senhor nos ouça!

Satoru Monaka

Colaborador do Grupo Scheilla e da Oscal

A Cidade da Fraternidade – Cifrater é uma comunidade cristã-espírita localizada na Chapada dos Veadeiros, município de Alto Paraíso, em Goiás, distante 230 km de Brasília/DF. É a obra comum dos Grupos da Fraternidade Espírita localizados em diversos estados do país e alguns localizados na Espanha.

Atualmente, a Cidade da Fraternidade, tem como objetivo a promoção do ser, primando pelo bem-estar da criança, preferencialmente, na própria família, nos termos da legislação em vigor. A Cidade da Fraternidade também tem como compromisso a implementação de projetos e atividades relacionados com a proteção ambiental, agroecologia e demais ações atinentes ao desenvolvimento social, econômico e ecologicamente sustentável.

No final de 2003, a área circunvizinha à Cidade da Fraternidade foi ocupada pelo "Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST", resultando no "Assentamento Sílvio Rodrigues", com cerca de 150

famílias assentadas pelo Incra. Hoje, essas famílias e outras residentes próximas à Cifrater constituem o principal foco de atendimento social.

A Cidade da Fraternidade necessita de melhorias nas suas edificações, no Educandário Humberto de Campos, no Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Veneranda, no Posto de Saúde e na sua infraestrutura, e do apoio financeiro indispensável para concretização destas melhorias. Além da contribuição financeira, precisamos de mãos valorosas para o trabalho voluntário, como profissionais e voluntários conscientes e comprometidos com o trabalho e a Proposta da Cidade da Fraternidade. Consulte o MENU PROJETOS em <https://mofra.org.br>.

Conheça as nossas necessidades e "Seja um Amigo da Cifrater", dando sua contribuição para realizarmos esta obra, não só nossa, mas do Cristo, uma obra de amor.

(<https://mofra.org.br>)

PARA FRENTE E PARA O ALTO

Para frente e para o Alto são duas expressões de uso corriqueiro que encerram profunda sabedoria, merecendo ser analisadas, ainda que brevemente:

PARA FRENTE

Significa caminhar ou avançar na jornada existencial, esforçando-se para superar os desafios que surgem no caminho. É progredir sempre e por esforço próprio, sem desânimos e sem fixação nos fracassos ou equívocos ocorridos, os quais devem ser catalogados como experiências e aprendizados.

No sentido espírita, para frente reflete a busca pela construção de um futuro melhor sem se descuidar do presente, investindo na aquisição e desenvolvimento de valores éticos, morais e do conhecimento, todos necessários ao processo evolutivo do Espírito. Indica igualmente o uso responsável do livre-arbítrio, confiando na Providência divina, que é sempre justa e misericordiosa. Esta conexão divina conduz, naturalmente, à prática dos dois mandamentos ensinados por Jesus (*Mateus 22:37 a 39*): "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

Caminhar com Jesus não há erro e a vitória é certa, pois o bem vence o mal e a luz apaga todas as trevas. Importa, porém, desenvolver a perfeita compreensão do que significa caminhar para frente com Jesus, como ensina Emmanuel:

[...]

Há cultura da inteligência e há cultura do coração.

É por isso que, aceitando o campo vasto do Espiritismo Evangélico por abençoada escola de preparação, à frente do futuro,

compreendemos que a fenomenologia possui o destacado lugar que lhe compete, nos arraiais doutrinários, e não ignoramos que as ilações filosóficas constituem complemento inalienável do esquema de ensinamentos que integram o patrimônio sublime da Nova Revelação.

Assinalamos, no entanto, por serviço urgente e inadiável a educação do Homem Interior, afeiçoando-o ao Evangelho Redivivo, nos padrões do Cristo, gerando energias do caráter e do sentimento, únicos moldes de elevação moral, suscetíveis de garantir a renovação do mundo.

[...]

Nesse sentido, urge nos convertamos, não somente em ouvintes atenciosos da palavra ou em pregoeiros da fraseologia brilhante, mas igualmente em trabalhadores ativos e sinceros, capazes de suportar a charrua



EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

pesada nas tarefas sacrificiais da nova sementeira, colaborando na edificação do Homem Renovado, efetivamente digno do título da Humanidade que vaidosamente ostentamos.

[...]

Eis por que o Espiritismo para nós outros significa acesso à Boa Nova, compelindo-nos à melhoria da comunidade pelo aprimoramento de nós mesmos.

Nele encontramos a Doutrina de Luz, descerando templos de caridade e compreensão no espírito humano, arrebatando-nos a alma ao cárcere das trevas e conduzindo-nos ao trabalho salutar e santificante, através do qual traçaremos o roteiro iluminado em que o Mestre nos retomará ao seu regaço, reconquistando-nos para o engrandecimento do seu Reino de Amor, hoje e sempre.¹

PARA O ALTO

É a busca incessante pela renovação espiritual que, por meio do autoconhecimento, faz desaparecer, paulatinamente, os comportamentos antigos e viciantes, mantenedores da estagnação e da desordem.

Caminhar para o Alto à luz do entendimento espírita conduz à compreensão de que a vida no plano físico é passageira, sendo necessário, para ser feliz, investir no cultivo de virtudes e no combate às imperfeições, favorecendo o "[...] conhecimento das coisas, fazendo com que o homem saiba de onde vem, para onde vai e por que está na Terra; um chamamento aos verdadeiros princípios da Lei de Deus e consolação pela fé [...]"² Ante tal percepção, aplica-se este ensinamento atemporal do Apóstolo Tiago, filho de Alfeu: "Mas a sabedoria que vem do Alto é, primeiramente pura, depois pacífica, gentil, e fácil de ser invocada, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia". (Tiago 3:17)

Por mais difíceis sejam as provas da vida, recordemos que o Espírito é artífice do próprio destino e que, na sua edificação intelectual e moral, é preciso esta certeza:

[...]

Para que atinjamos, no mundo, o Reino de Deus, não nos pede o Senhor peregrinações de sacrifício a regiões particulares; espera, no entanto, que demonstremos coragem suficiente para viver, dia por dia, no exato cumprimento de nossos deveres, na viagem difícil da reencarnação

[...]

Não nos obriga à renúncia dos bens terrenos; espera, todavia, que nos dediquemos a administrá-los sensatamente, empregando as sobras possíveis no socorro aos irmãos em penúria.

[...]

Não nos solicita a perfeição moral de um dia para outro; espera, contudo, nos disponhamos a cooperar com ele, suportando injúrias e esquecendo-as, em favor do bem comum.

[...]

Jesus não nos pede o impossível; solicita-nos apenas colaboração e trabalho na medida de nossas possibilidades humanas, cabendo-nos, porém, observar que, se todos aguardamos ansiosamente o Mundo Feliz de Amanhã, é preciso lembrar que, assim como um edifício se levanta da base, o Reino de Deus começa de nós.³

Vemos assim que no movimento incessante da vida, independentemente do plano que nos situemos, encarnados ou desencarnados, para frente e para o Alto resume-se no infatigável e permanente esforço de redenção que nos cabe realizar na dimensão de nosso mundo íntimo.

Marta Antunes Moura

Colaboradora da FEB

martaantunes@febnet.org.br

¹ EMMANUEL (Espírito). *Perante Jesus. Psicografado por Francisco C. Xavier.*

Impressão por demanda. Brasília: FEB; São Paulo: Ideal, 2021. cap. 1.

² KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. 6, it. 4.*

³ EMMANUEL (Espírito). *Alma e coração. Psicografado por Francisco C. Xavier.*

São Paulo: Editora Pensamento, 2013. cap. 12.

PRECE EM FAMÍLIA

Os médiuns Chico Xavier e João Nunes Maia, além de missionários espíritas, eram grandes amigos. O primeiro produziu mais de quatro centenas de livros publicados, o segundo, como grande divulgador do livro espírita, também produziu mais de uma centena deles. Ambos intermediaram autores espirituais diversos.

Da lavra de Chico Xavier, gostaríamos de destacar uma palavra do próprio Jesus, no livro *Jesus no Lar* (autoria espiritual de Neio Lúcio):

[...] O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma. A casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a vida comum [...]

[...] A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendemos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações? Se nos não habituamos a amar o irmão mais próximo, associado à nossa luta de cada dia, como respeitar o Eterno Pai que nos parece distante? [...]

[...] Então Jesus, convidando os familiares do apóstolo [Pedro] à palestra edificante e à meditação elevada, desenrolou os escritos da sabedoria e abriu, na Terra, o primeiro culto cristão no lar.

Das psicografias de João Nunes, enfatizamos a fala do Espírito Ayrtes, no livro *Tua Casa*, no capítulo intitulado “Teu Culto” de onde transcrevemos:

[...] É um dever das falanges dos Benfeitores da Espiritualidade Superior dar assistência ao lar, mais acentuadamente quando nele se faz o sermão evangélico, seja espírita ou movido por outra religião, desde que o amor seja o móvel de todos os interesses [...].



EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

Podemos inferir que no lar, onde a prece se faz presente, instala-se um foco de luz espiritual que transcende as barreiras da matéria e alcança as esferas superiores da vida. No contexto da Doutrina Espírita, a prece em família representa não apenas um ato de fé, mas uma atitude de elevação moral e proteção psíquica. Quando os membros de uma casa se reúnem para orar, fortalecem-se os laços afetivos e estabelece-se uma corrente de paz capaz de influenciar positivamente todos os que ali convivem — encarnados e desencarnados.

A prece também é um ato de meditação individual.

Perguntemos então: Quando devemos orar? Busquemos em nosso auxílio o *Evangelho segundo Marcos*, capítulo 1, versículo 35:

E [Jesus] levantando-se de manhã muito cedo, ainda escuro, saiu e foi para um lugar deserto e ali orava”.

Abrir os olhos pela manhã e orar. Por que orava Jesus ao despertar pela manhã? Podemos sempre imaginar que era sua busca constante de conexão com Deus.

Ao iniciar o dia com uma prece sincera, a alma se reveste de coragem e serenidade para enfrentar os desafios da jornada. É como se colocássemos uma armadura de luz, harmonizando nossa sintonia com os bons Espíritos e iniciando as atividades com mais clareza de propósitos.

A tradição cristã ainda nos revela que Maria Santíssima, ensinava o menino Jesus a orar antes de dormir o Salmo, 31:5, que diz: “Senhor, em tuas mãos entrego o meu Espírito[...]”; mesmo salmo/oração que Ele profere na cruz antes de expirar.

À noite, ao encerrar o dia com uma oração, abrimos espaço para o arrependimento, o perdão e a gratidão. Essa prece é uma ponte silenciosa entre o plano físico e o espiritual, pois durante o sono o espírito se liberta parcialmente do corpo e pode ser conduzido a regiões de estudo, tratamento ou serviço. A oração,

“Podemos inferir que no lar, onde a prece se faz presente, instala-se um foco de luz espiritual que transcende as barreiras da matéria e alcança as esferas superiores da vida.”

nesse momento, funciona como um bilhete de passagem para encontros edificantes no Plano Espiritual.

“Começa o teu dia com a oração e termina-o com a prece”, eis o jargão espírita. Porém, esforçando-nos um pouco mais, podemos manter este estado mental em constância e consonância com o aconselhamento do Apóstolo Paulo (1 Ts., 5:17): “Orai sem cessar”.

A prece é um escudo protetor, um projetor de luzes rumo ao infinito, vencendo a dimensão do espaço/tempo, criando reflexo condicionado específico. “É o mais elevado toque de indução para que nos coloquemos, para logo, em regime de comunhão com as Esferas Superiores.” (André Luiz, em *Mecanismos da mediunidade*, cap. 25.)

Entre as práticas mais recomendadas pelo Espiritismo está o Culto do Evangelho no Lar, instituído semanalmente em um horário fixo, como oportunidade de comunhão com os ensinamentos de Jesus. Essa prática favorece a harmonia do ambiente doméstico, serve de amparo para os Espíritos necessitados que ali se aproximam, e promove a elevação vibratória do lar, atraindo os benfeitores espirituais.

Deixemos em redundância a observação de que cultivar a prece em família é semear luz em solo fértil. O lar que ora é lar que se fortalece, se esclarece e se transforma em oficina de progresso moral. Que todos nós possamos redescobrir a beleza dessa prática e permitir que, a cada novo dia, a voz da alma se eleve ao Alto com confiança, gratidão e amor.

Márcio Thadeu Pires
Colaborador do Grupo Scheilla

VIM PARA QUE TENHAIS VIDA

"Eu vim para que tenhais vida, e a tenhais com abundância."

Jesus (João, 10:10.)

Essa passagem importante no contexto da relação entre Jesus e seus seguidores é frequentemente citada para falar sobre a abundância da vida que o Cristo nos oferece. É um convite para uma jornada de transformação, buscando a felicidade e a paz interior através da prática do bem, do amor ao próximo e da evolução moral, de uma vida plena e abundante em todos os aspectos.

O Espiritismo entende que a vida em abundância vai além da prosperidade material. Inclui a saúde, o equilíbrio emocional, o conhecimento, a paz de espírito e a evolução espiritual. A busca pela vida em abundância implica em um processo de autoconhecimento,

transformação moral e desenvolvimento de virtudes como amor, caridade, humildade e perdão.

A Doutrina Espírita oferece ferramentas para auxiliar na superação das dificuldades e provações da vida, incentivando a perseverança, a fé e a confiança em Deus e enfatiza a importância da "reforma íntima", para alcançar a felicidade e a plenitude espiritual.

"De duas espécies são as vicissitudes da vida, ou, se o preferirem, promanam de duas fontes bem diferentes, que importa distinguir. Umas têm sua causa na vida presente; outras, fora desta vida". (E.S.E. capítulo 5 – item 4.) Compreender essas causas,

procurar diminuir nossas imperfeições e encontrar alegria no viver, no trabalho profissional e/ou voluntário, nos afetos de ontem, de hoje e nos de amanhã, é roteiro seguro para vencermos as nossas imperfeições e dificuldades.

A certeza de que fomos criados para sermos felizes e que a cada dia Jesus nos oferece ajuda através das oportunidades, nos permitirá tomar as melhores decisões e nos fortalecer todos os dias. "O amor resume a doutrina de Jesus inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito. [...]"



EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA



Feliz aquele que ama, pois não conhece a miséria da alma, nem a do corpo [...]”. (E.S.E. capítulo 11 – item 8 – *Lázaro* (Paris, 1862).)

A vida corporal, transitória, pálido rascunho da vida Espiritual, é-nos demonstrada pelo testemunho dos próprios habitantes da Vida Maior, que, através dos canais mediúnicos, tentam nos dar uma ideia da vida nos mundos celestiais. Para nós, prisioneiros da carne, é muito difícil captar todas as nuances e magnificências do Mundo Espiritual, pelas nossas limitações naturais. Sem obstáculos, os Espíritos tentam contornar essas limitações e vêm nos oferecer ideia do ambiente onde vivem e para onde um dia nos transferiremos, no intuito de nos fortalecer na fé e nos transmitir o bom ânimo para perseverarmos na caminhada.

A segunda parte – capítulo II do livro básico do Espiritismo *O Céu e o Inferno* – Espíritos Felizes – contém um repositório farto desses testemunhos, por exemplo, o do Espírito que se identifica com nome de Sixdeniers: “Permaneci muito tempo sem me reconhecer, mas com a bênção de Deus e o auxílio dos que me cercavam, quando a luz se fez, inundou-me. Nada existe aqui de material; tudo fere os sentidos ocultos sem auxílio da vista ou do tato. Compreendeis? É uma admiração, porque não há palavras que a expliquem. Só a alma pode percebê-la. Bem feliz foi o meu despertar. [...] Para explicar-vos a eterna

felicidade, dir-vos-ei apenas: amai, pois só o amor faculta o pressenti-la, e quem diz amor diz ausência de egoísmo.

Emmanuel, no livro – *Caminho, verdade e vida* – psicografia de Francisco Xavier – Cap. 164 – Posses Definitivas – faz a seguinte afirmativa: “Se a paz da criatura não consiste na abundância do que possui na Terra, depende da abundância de valores definitivos de que a alma é possuída. Em razão disso, o Divino Mestre veio até nós para que sejamos portadores de vida transbordante, repleta de luz, amor e eternidade. [...]”

No cap. 22 do livro *Quem é o Cristo?* pelo Espírito Francisco de Paula Vitor, psicografia de José Raul Teixeira, encontramos importantes apontamentos: “[...] A vida que Jesus veio trazer não é aquela que faz vicejar corpos esbeltos, mas aquela que faz brilhar almas formosas.

Por isso é que Ele Se dirigia a quem se movia em corpos carnis, mas que padeciam de indescritíveis torturas da alma.

Daí Ele ter falado em vida abundante a quem se habituara a uma vivência mesquinha, empobrecida, apequenada.

Sua lição é, assim, para todos os tempos e povos, pois, quando encontramos sociedades ricas e homens pobres, medicinas desenvolvidas e homens enfermos, estados poderosos e homens escravos, uma grande variedade de religiões e homens egoístas e materializados à busca de prazeres efêmeros, percebemos a razão da mensagem do Mestre Nazareno: Eu vim para que tenhais vida.

Permitamo-nos buscá-la, permitamo-nos vivê-la para que experimentemos a ventura dentro d'alma, desde aqui, das lides terrenas, aclimatando-nos, pouco a pouco, à vivência ditosa junto aos emissários da Vida Maior, que refletem, junto a nós, o pensamento do Cristo.

Ele é Aquele que nos traz a vida verdadeira, vibrante, feliz, abundante, propondo-nos fazer nobre uso dela, a fim de que Nele possamos viver para sempre.”

José Carlos Siuves
Colaborador do Grupo Scheilla

HÁBITOS E VONTADE

"Sede vós perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus." – Jesus.

(Mateus, 5:48.)

Amigo, analisa-te a ti mesmo.

Um mau hábito é chamado vício. Um bom hábito se chama virtude.

Os maus hábitos tornam improdutiva a vida; os vícios destroem as oportunidades. Porém, na vida do Espírito, os maus hábitos são temporários.

A vontade é a instância determinante soberana de nossas decisões e de nossos pensamentos, de nossas palavras e de nossas ações.

A vontade praticada com o tempo é o exercício de cada decisão: a formação de nossos pensamentos, a manifestação ativa do silêncio, a educação persistente da palavra, a criação incessante das ações no bem, a destruição remodeladora do que é deletério.

Assim, a vontade que busca a Vontade Divina no campo interior não é a vontade fugaz, irrefletida,

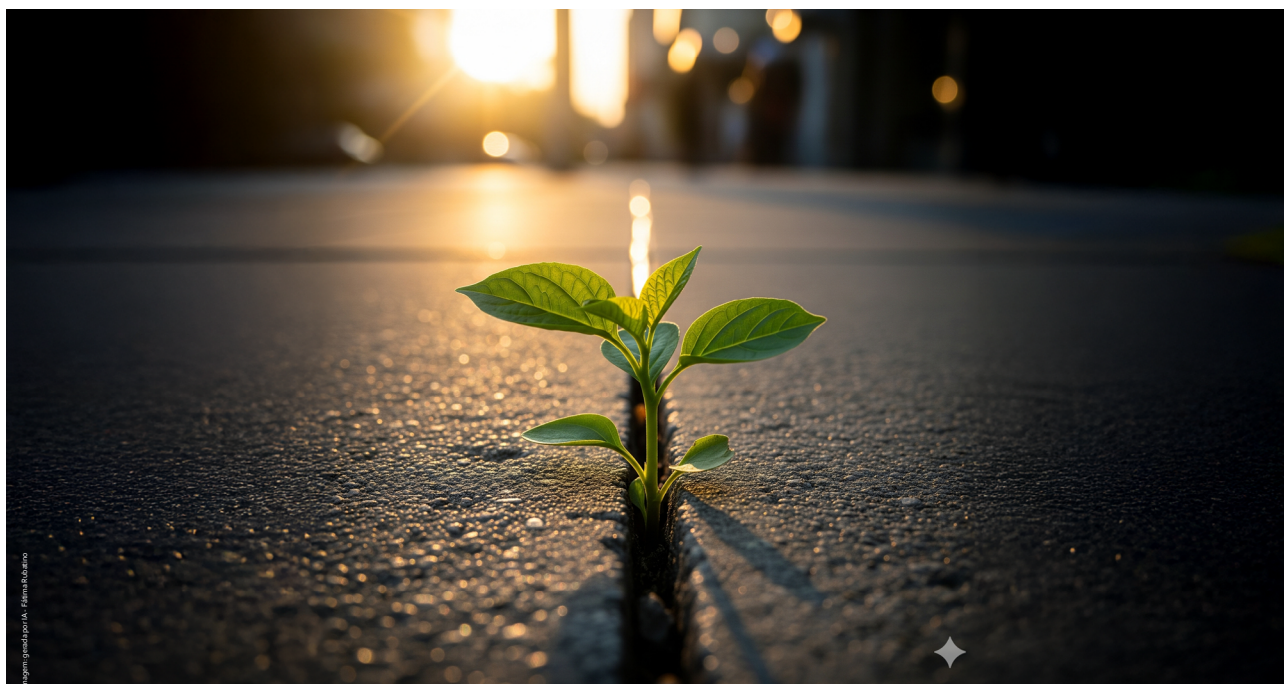
esporádica. A Vontade é a que se banha no desejo do bem, que mantém a sintonia do Mais Alto em si, que bebe da água viva, que nos ensina Jesus, que alimenta persistentemente os bons frutos.

A Vontade é a novidade da Boa-Nova. Ela se renova e torna cada vez mais duradoura naqueles que buscam a Vontade Divina.

Analisa se queres o tédio, o sofrimento, a indecisão, a ansiedade. Consulta o desejo da felicidade verdadeira, reflete se queres a esperança, que começa de hoje para a eternidade, a fé no bem eterno de Deus. E, se quiseses, decide renovadamente para usar da vontade em direção à Vontade, que transforma vícios em virtudes.

Augusto A. Montandon

Colaborador do Grupo Scheilla



REUNIÕES PÚBLICAS: ESPAÇOS DE LUZ E APRENDIZADO

"Eu vim para que tenhais vida, e a tenhais com abundância."

Jesus (João, 10:10.)

Por meio da Terceira Revelação, trazida pela Doutrina dos Espíritos, o Consolador prometido, também denominado Espírito de Verdade, conduz a Humanidade de volta ao Cristo. Com a proposta de uma fé racional, fundamentada no esclarecimento e na vivência do Evangelho, a nova revelação, codificada por Allan Kardec, inspira as Casas Espíritas a estabelecerem as Reuniões Públicas: verdadeiras extensões da missão evangélica do Cristo entre os homens.

"E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre. O Espírito de verdade, a quem o mundo não pode receber, porque o não vê, nem o conhece, mas vós o conhecereis, porque ele ficará convosco, e estará em vós." (João, 14:16-17.)

Conforme nos orienta *O evangelho segundo o espiritismo*, cap. 6, item 5: "Espíritas! Amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo", e como corroborado em *Orientação ao Centro Espírita* (FEB, capítulo 6, item 6.1.1), a Reunião Pública tem como conceituação esclarecer e consolar. Por isso, são tratados temas à luz da Codificação e do Evangelho de Jesus, uma combinação que favorece o despertar da consciência, auxiliando-nos a interpretar a vida sob a ótica do Espírito imortal.



Suely Caldas no Grupo Scheilla 30/6/19

Assim como Jesus, ao pregar às multidões ou a pequenos grupos, como relatam os Evangelhos em *Lucas* (4:16 a 21; 7:36 a 50) e *Mateus* (5:1-2), irradiava acolhimento, paz e transformação por meio do ensino moral e espiritual, as Reuniões Públicas nas casas espíritas também se propõem a oferecer um espaço de aprendizado e renovação interior. Nelas, o indivíduo é convidado a desenvolver virtudes como o perdão, a humildade, a paciência e a caridade, processo que favorece a transformação íntima e fortalece o senso de responsabilidade diante da vida.

Além disso, as Reuniões Públicas promovem o esclarecimento de dúvidas existenciais profundas, como a imortalidade da alma, a reencarnação, a justiça e as Leis Divinas, de maneira clara e racional, proporcionando alívio e compreensão diante das aflições humanas. O consolo espiritual que as reuniões

EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

oferecem, a certeza da continuidade da vida e o amparo constante dos bons Espíritos também são benefícios que geram esperança e conforto, especialmente, para aqueles que enfrentam perdas, doenças ou dificuldades emocionais.

Amparo Espiritual e Convívio Fraterno nas Reuniões Públicas

Mais do que o aprendizado em si, a participação nas Reuniões Públicas, no ambiente da Casa Espírita, proporciona o fortalecimento energético dos presentes, dada a ambientação espiritual elevada do local, sustentada por preces, vibrações de paz e pela presença dos benfeitores espirituais, o que contribui para o equilíbrio emocional e vibracional de todos os participantes.

Suely Caldas Shubert, em *Dimensões espirituais do centro espírita*, salienta que as reuniões de acolhimento espiritual são cuidadosamente assistidas pelos benfeitores do plano invisível que magnetizam o ambiente, inspiram os expositores, amparando encarnados e desencarnados:

[...] grande amparo é prestado ao público. Equipes especializadas atendem aos que apresentem condições espirituais-mentais favoráveis, receptivas, medicando-os e, até mesmo, realizando "cirurgias espirituais", concomitantemente, os "espíritos arquitetos", muitas vezes, utilizam dos recursos dos painéis fluídicos que "dão vida" aos comentários do expositor, favorecendo o entendimento dos desencarnados presentes." (Op. cit., capítulo 4 – páginas 41, 42.)

Por fim, há também a integração social e fraterna. Visto que frequentar a Casa Espírita possibilita a convivência com outros companheiros de ideal, favorece a construção de laços de amizade, estimula à cooperação e à vivência da solidariedade cristã.

As Reuniões Públicas são fontes de luz, aprendizado e benefícios para a alma. Resposta viva à promessa do Cristo. Nelas, o Mestre continua presente, falando-nos ao coração, convidando-nos à transformação e à construção de um mundo melhor a partir de nós mesmos.

Hozane Nogueira Fernandes

Coordenadora das Reuniões Públicas do Grupo Scheilla



Salão de reuniões públicas do Grupo Scheilla em 30/06/2019

O DISCÍPULO OCULTO DE JESUS

Resumo:

O presente artigo tem por escopo analisar a posição dos ditos “discípulos ocultos” de Jesus, sua atuação, e seu exemplo para os cristãos da atualidade.

Palavras-chaves: discípulo, oculto, fé, medo, superação, amor, coragem.

Jesus, como é de conhecimento geral, teve consigo 12 apóstolos e muitos discípulos. É o que se extrai da leitura dos Evangelhos, pois do texto sobressaem Maria Madalena, Lázaro, Marta e Maria, e Zaqueu, bem como muitos outros.

Parece-nos que existiam discípulos ocultos, como José de Arimateia e Nicodemos. Essa conclusão se extrai do texto bíblico, conforme passaremos a analisar.

Entretanto, o que nos chama a atenção é a desconsideração de boa parte da cristandade em relação a Nicodemos, o que analisaremos adiante.

O capítulo 4, de *O evangelho segundo o espiritismo*, trata da primeira passagem de Nicodemos. Essa parte do Evangelho de João é empregada na obra de Allan Kardec para demonstrar a realidade da reencarnação e de sua necessidade. O texto se encontra originalmente no *Evangelho de João* (3:1 ss.). Por ser um texto muito conhecido, deixamos de transcrevê-lo, por amor à síntese.

Entretanto, sabemos que Nicodemos foi procurar Jesus à noite e reconheceu que, conforme seu ensinamento e em razão de seus

milagres, Jesus só poderia vir da parte de Deus. Jesus lhe disse que ninguém “pode ver o Reino de Deus, senão aquele que renascer de novo”.

Diante do espanto de Nicodemos, Jesus deu-lhe mais esclarecimentos.

Conquanto o objeto do texto seja demonstrar a realidade da reencarnação e sua imperiosidade para o projeto evolutivo do espírito, muitos têm ressaltado a atitude de Nicodemos como vaidosa e covarde.

Convém, pois, esclarecer que Nicodemos era membro do Sinédrio, que tinha fun-



Jesus e Nicodemos em encontro noturno

EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

ções religiosas, legislativas e judiciais. Provavelmente sua posição na sociedade hebraica, naquela época, pode ter induzido a essa forma de pensar. Aliás, é possível que, realmente, diante das circunstâncias, o temor lhe tenha assaltado a alma, mas não a ponto de não buscar pelo Nazareno a fim de encontrar a verdade.

Na obra *Boa Nova*, de autoria de Humberto de Campos, psicografado por Francisco C. Xavier, temos uma descrição do caráter e atributos de Nicodemos:

“Todavia, sem embargo das dissensões naturais que precedem o estabelecimento definitivo das ideias novas, alguns Espíritos acompanhavam o Messias, tomados de vivo interesse pelos seus elevados princípios. Entre estes, figurava Nicodemos, fariseu notável pelo coração bem formado e pelos dotes da inteligência. Assim, uma noite, ao cabo de grandes preocupações e longos raciocínios, procurou a Jesus, em particular, seduzido pela magnanimidade de suas ações e pela grandeza de sua doutrina salvadora. O Messias estava acompanhado apenas de dois de seus discípulos e recebeu a visita com a sua bondade costumeira”.

Os textos do *Evangelho de João*, seguintes a essa passagem, indicam, senão uma conversão imediata, uma conversão paulatina, marcada por uma observação racional, que culmina na sua conduta quando do sepultamento de Jesus.

Ainda no *Evangelho de João*, (7:45 a 53), Nicodemos intervém em uma discussão com seus pares, colocando-se em favor de Jesus, conforme o próprio texto revela:

Finalmente, os guardas do templo voltaram aos chefes dos sacerdotes e aos fariseus, os quais lhes perguntaram: “Por que vocês não o trouxeram?”

“Ninguém jamais falou da maneira como esse homem fala”, declararam os guardas.

“Será que vocês também foram enganados?”, perguntaram os fariseus. “Por acaso alguém das autoridades ou dos fariseus creu nele? Não! Mas essa rale que nada entende da lei é maldita.”

Nicodemos, um deles, que antes tinha procurado Jesus, perguntou-lhes: “A nossa lei condena alguém, sem primeiro ouvi-lo para saber o que ele está fazendo?”

Eles responderam: “Você também é da Galileia? Verifique, e descobrirá que da Galileia não surge profeta.”

Então cada um foi para a sua casa.

Verifica-se, nesse extrato do texto bíblico, a atitude notável de Nicodemos. Ao intervir, ele defendeu um princípio fundamental de justiça: o de que ninguém pode ser condenado sem ser ouvido. Essa é uma ideia que, séculos mais tarde, se tornaria a base dos direitos ao contraditório e à ampla defesa, pilares do direito processual moderno. Com essa simples, porém profunda, indagação, Nicodemos não apenas se colocou em defesa de Jesus, mas também demonstrou uma visão de justiça que estava muito à frente de seu tempo, revelando sua estatura moral e intelectual mesmo diante da pressão de seus pares.

Todavia, sua intervenção foi recebida com agressividade e rejeitada, tentando-se uma ofensa pessoal, realçando não só o dissenso, mas uma fratura no grupo do Sinédrio. O final, ao irem cada qual para sua casa, implica que o consenso não foi atingido, mas prevaleceu o desacordo, no qual Nicodemos era minoritário.

“Verifica-se, nesse extrato do texto bíblico, a atitude notável de Nicodemos. Ao intervir, ele defendeu um princípio fundamental de justiça: o de que ninguém pode ser condenado sem ser ouvido. Essa é uma ideia que, séculos mais tarde, se tornaria a base dos direitos ao contraditório e à ampla defesa, pilares do direito processual moderno.”

EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

Como é de conhecimento geral, após a prisão de Jesus, os discípulos fugiram e o Mestre ficou só, chegando-se à profetizada negação do Apóstolo Pedro (*João*, 18:18 e 25-26), tal fato é encontrado também nos Evangelhos de *Mateus*, *Marcos* e *Lucas*.

Não se quer aqui desconsiderar a importância dos apóstolos, que cumpriram a sua missão com o sacrifício da própria vida, mas tão somente lembrar os fatos, demonstrando que os mais evoluídos entre os homens também passam pelas agruras do medo e da fraqueza.

Ainda em *João* (19:38 a 42): José de Arimateia, outro discípulo “oculto”, foi até Pilatos e reivindicou o corpo de Jesus, em companhia de Nicodemos.

Depois disso, José de Arimateia pediu a Pilatos o corpo de Jesus. José era discípulo de Jesus, mas o era secretamente, porque tinha medo dos judeus. Com a permissão de Pilatos, veio e levou embora o corpo. *Ele estava acompanhado de Nicodemos, aquele que tinha visitado Jesus à noite. Nicodemos levou cerca de trinta e quatro quilos de uma mistura de mirra e aloés. Tomando o corpo de Jesus, os dois o envolveram em faixas de linho, com as especiarias, de acordo com os costumes judaicos de sepultamento.* No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim; e no jardim, um sepulcro novo, onde ninguém jamais fora colocado. Por ser o Dia da Preparação dos judeus, e visto que o sepulcro ficava perto, colocaram Jesus ali. (Grifos nossos.)

O que se extrai do texto é que esses dois homens, apesar do medo que os acometia, seguiram Jesus e foram se fortalecendo na sua fé, ao ponto de o defenderem diante dos poderosos, ainda que em minoria e, embora não tenham conseguido evitar a sua crucificação, se expuseram reivindicando o seu corpo e cuidando, pessoalmente, dos preparativos e efetuando o seu sepultamento.

Finalmente, na excelente obra *Nicodemos o Doutor da Lei* (2022: 9-10), o Irmão José, na apresentação deste livro, psicografada por Carlos A. Baccelli, temos um dimensionamento do papel do Espírito que encarnou sob as vestes do fariseu e de sua missão:

“De todos os vultos cristãos contemporâneos, Nicodemos foi o único com o qual o Cristo conversou demoradamente sobre Reencarnação, no precioso diálogo que João, tendo a oportunidade de presenciá-lo, registrou-o nas páginas de seu Evangelho.

Sem dúvida, a Nicodemos, discípulo de Gamaliel e inseparável amigo de José de Arimateia, o Mestre Divino confiou, através dos séculos, a missão de popularizar o conceito da Reencarnação, labor ao qual Ele sempre permanecerá atento, dentro e fora dos arraiais doutrinários, para que, por fim, o homem compreenda que, sem nascer de novo, renovando-se pelas sucessivas existências, ele não verá o Reino de Deus.

A presente narrativa, pois, não tem a pretensão de biografar, de forma detalhada, a vida do valoroso doutor da lei, que, praticamente sozinho, ousou enfrentar o Sinédrio, no testemunho da Verdade que sempre lhe foi mais cara que os títulos e conveniências humanas, o que lhe valeu a entrevista particular que manteve com o Senhor, conversando, talvez, sobre um tema que ainda haverá de mais interessar a toda a Humanidade, e que constitui em um dos pilares básicos da terceira revelação.”

É uma história de superação e coragem que brotam da fé e do amor.

Parece-nos que, no final, a fé e o amor venceram o medo.

Lailson Braga Baeta Neves
Colaborador do Grupo Scheilla

UMA FLOR RARA

Havia uma jovem muito rica, que tinha tudo: um marido maravilhoso, filhos perfeitos, um emprego que lhe pagava muitíssimo bem e uma família unida.

O estranho é que ela não conseguia conciliar tudo isso. O trabalho e os afazeres lhe ocupavam todo o tempo, e pouco sobrava para a família.

Um dia, seu pai, um homem muito sábio, deu a ela uma flor muito cara e raríssima, da qual havia apenas um único exemplar em todo o mundo.

E disse-lhe:

– Filha, esta flor vai te ajudar muito mais do que você imagina! Você terá apenas de regá-la e podá-la de vez em quando, às vezes

conversar com ela um pouquinho, e em troca ela lhe dará esse perfume maravilhoso e essas lindas cores.

A jovem ficou muito emocionada, afinal a flor era de uma beleza sem igual. Mas o tempo foi passando, o trabalho consumia toda a sua atenção e a sua vida, não permitindo que ela sequer cuidasse da flor. De volta à sua casa, olhava para a flor, que ainda estava lá, sem mostrar sinal de fraqueza ou morte.

Apenas estava lá, linda, perfumada. Então, ela passava direto. Até que um dia, mal entrara em sua casa, a jovem leva um susto! Sem mais nem menos, a flor morreu. Suas pétalas estavam murchas e escuras, suas folhas, ressecadas. A jovem chorou muito e contou a seu pai o que havia acontecido.

Seu pai então respondeu:

– Eu já imaginava que isso aconteceria e não posso te dar outra flor, porque não existe outra igual a essa. Ela era única, assim como seus filhos, seu marido e sua família. A relação com as pessoas que nos amam é como a flor: você deve aprender a cultivá-la, dar atenção a ela.

Assim como a flor, os sentimentos também morrem. Você se acostumou a ver a flor sempre lá, sempre colorida, sempre perfumada, e se esqueceu de cuidar dela. Cuide das pessoas que você ama!



Autor desconhecido

ÂNIMO FORTE

A palavra ânimo vem do latim *animus*, que significa alma, espírito, coragem ou intenção. Ela está diretamente relacionada à energia interior que move alguém, à disposição de enfrentar desafios, à fortaleza de superar vicissitudes. Ânimo Forte sugere uma alma que não se verga facilmente, que age com temperança e resiliência, que permanece firme, mesmo quando tudo à volta está incerto, adverso. O Ânimo Forte nos afasta da condição de vítimas e nos arremete à posição de peregrinos, de caminheiros resolutos. Ânimo Forte é um exercício de esperança, de energia inquebrantável e de coragem silenciosa.

"Nenhum vento sopra a favor de quem não sabe para onde vai". Essa metáfora atribuída ao filósofo romano Sêneca, nascido na Espanha, falecido em Roma e contemporâneo do Cristo, sinaliza que nenhuma criatura permanece em estado de Ânimo Forte se não souber o caminho, se não estabelecer propósitos de natureza íntima para buscar roteiros e transformações na conduta de vida! Corroborando com este estado de ânimo uma das falas de Jesus surge como uma preciosidade: "caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela não caiu, porque tinha" os seus alicerces na rocha (*Mateus, 7:25*). O Ânimo Forte é um sopro invisível que nos reergue quando já não sabemos como, para onde seguir e o que fazer.

"Espera no Senhor, sê forte, e fortaleça-se o teu coração; espera, pois no Senhor" (Salmo 27:14). Urge então, em consonância com este salmo, permanecermos calmos nas dificuldades e sermos sábio nas decisões, visto que a existência transcorre inevitavelmente entre escolhas e consequências, depreendendo-se sermos sempre responsáveis pelo que pensamos, falamos e agimos. Partindo da premissa que errar é humano, a criatura há de buscar Ânimo Forte para se perdoar, não ter medo de mudar, pois todo crescimento que enseja libertação, paz e avanços, encontra percalços e, não raras vezes, é doloroso.

"O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem." (Livro – *Grande Sertão: Veredas*.)



EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

O médico, poeta e romancista brasileiro Guimarães Rosa fala sobre as alternâncias que ocorrem praticamente com todas as criaturas. No diapasão existencial, acontecem: alegrias e tristezas; amor e ódio; saúde e doenças; paz e borrascas; calma e desassossego; plenitude e vazios; paciência e desespero; solicitude e apego; brandura e revolta; complacência e severidade. É o movimento pendular da vida, cabendo-nos, quando a oscilação tender para o negativo, acionarmos as alavancas do esforço e da vontade, para exercer controle sobre nós mesmos, entremostrando para nós próprios que temos "Ânimo Forte"!

"Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo (João 16:33)". A assertiva de Jesus procede, pois Ele venceu o mundo, Ele nos pede, pois bom ânimo, que vence o mal, o medo, as injustiças, as doenças, a velhice e a morte. E quem tem Ânimo Forte, vence o medo, o desânimo, as doenças, a velhice, as injustiças, a noite escura, a morte. Quem adota este estado d'alma logra alcançar, enfim, a liberdade e a tão sonhada felicidade!

Tende Ânimo Forte

Quando as promessas te parecerem distantes,
E teus olhos se nublarem de espessas sombras,
Quando tu disseres não quero, não posso mais,
E o mundo ao teu redor, falar: "Não vale a pena".

Quando ressurgir para ti a cruz, a dor, a aflição,
E tua fé, teu esforço, tua coragem claudicarem,
Quando te sentires só na noite espessa, sem fim,
Busca Jesus, uma estrela, o puro amor, a verdade.

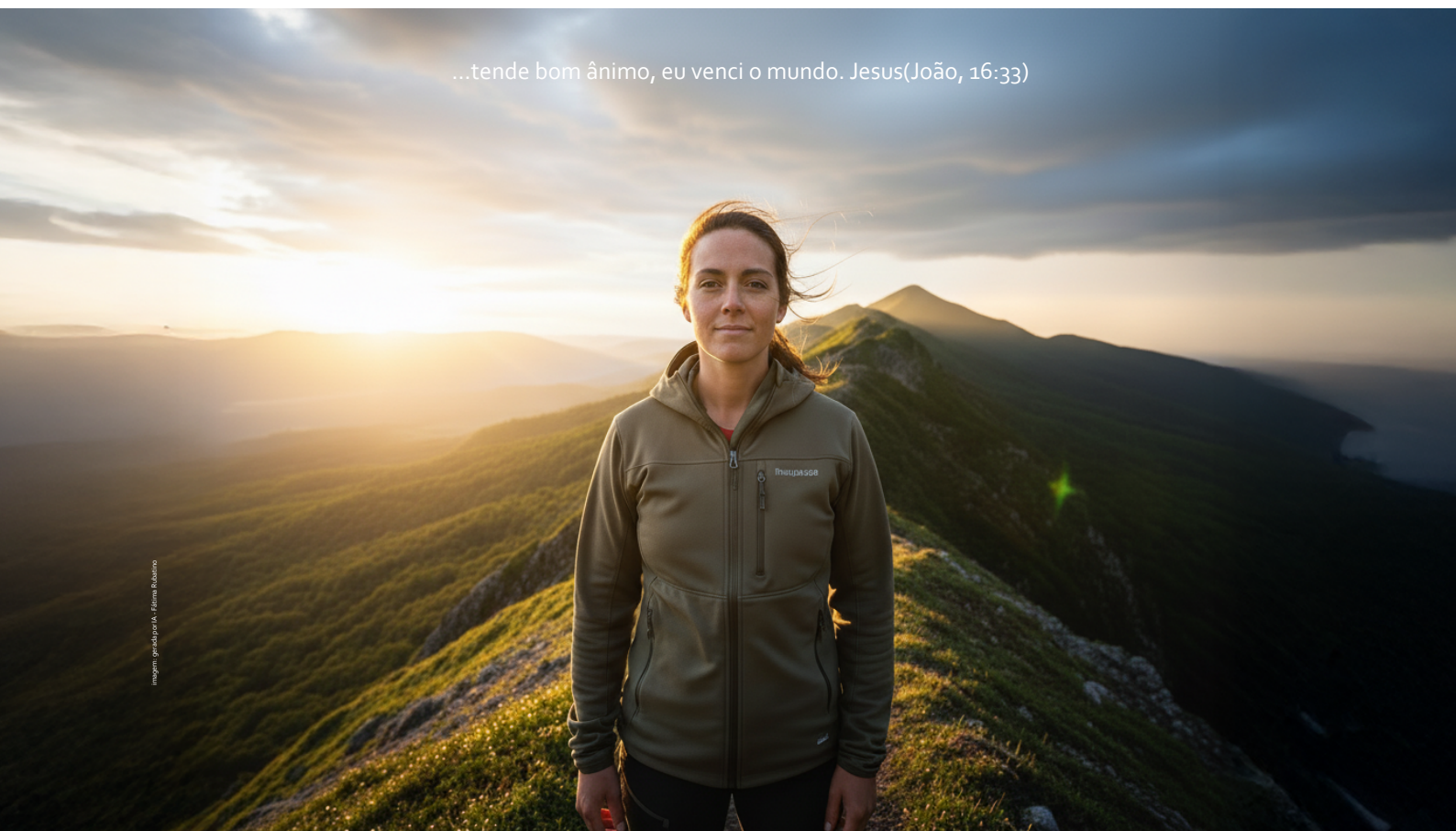
Quando o dia for de descrença, de aflição,
E as dores, as ausências forem acérrimas,
Quando tudo for para ti, não consigo mais,
E os presságios, forem descrença, solidão.

Que o Cristo é presença perene e de ternura
Ele estende para ti olhares de profundo amor,
Te levanta, te sustenta, te afaga, te ensina,
A ti reserva roteiro que pacifica e ilumina.

Célio Alan Kardec

Escritor, articulista, colaborador do Grupo Scheilla

...tende bom ânimo, eu venci o mundo. Jesus(João, 16:33)





O HOMEM DA MALA



Quando afeto e memória se encontram, é preciso expressá-los de algum modo. A forma que a jornalista Vivian Teixeira encontrou para isso foi a literatura infantil. Seu livro *O homem da mala* foi lançado em junho, pela Mazza Edições, com ilustrações de Maurizio Manzo.

O homem da mala é um livro que reconta uma história, criando, reproduzindo e transformando. O protagonista tem sorriso largo e fala fácil, mas também tem seus silêncios e ausências. Para ele, as viagens são uma aventura e um antídoto. As pessoas e suas histórias enchem seus dias de alegria, e a grande mala vermelha é um espaço muito especial, onde só cabem os segredos mais

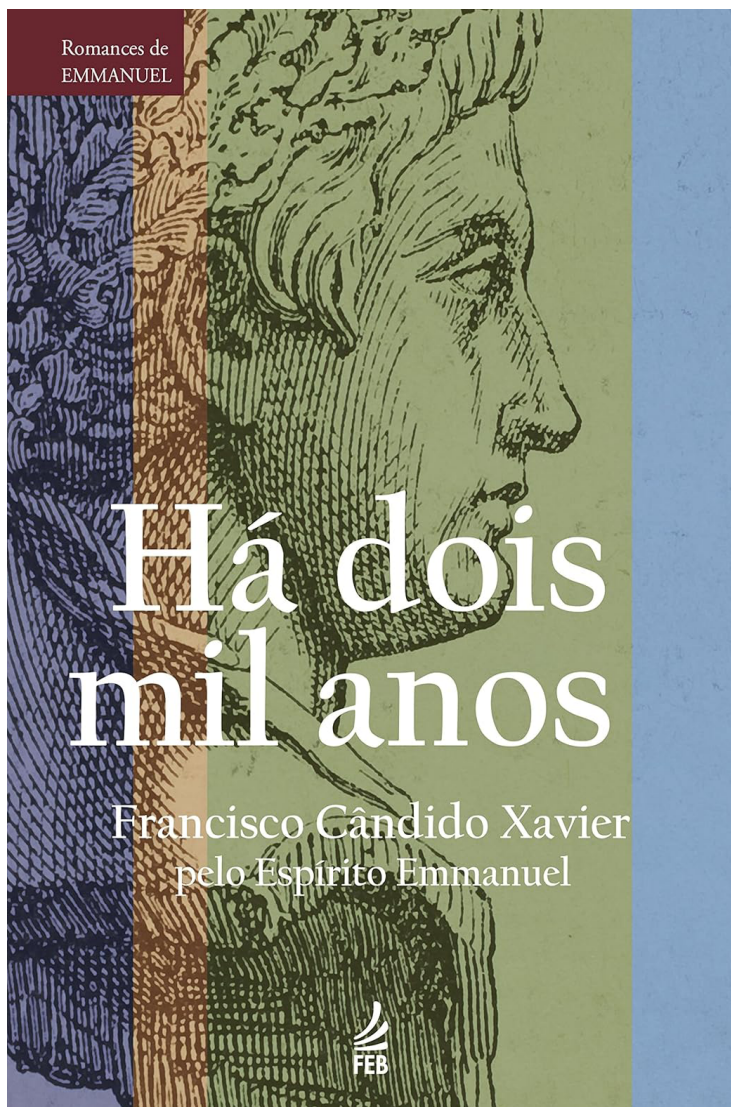
importantes. Nela, guardam-se coisas surpreendentes e fantásticas, e também cabe tudo o que a imaginação puder criar.

Nesse espaço inventivo, é que Vivian Teixeira lança seu primeiro livro-semente. A vontade de contar histórias buscou referências da sua e de outras infâncias para criar um livro que fosse capaz de deixar espaço para muitas narrativas. Nesse terreno, o que a autora busca é instigar ainda mais a curiosidade e a empatia das crianças, seres que representam terra fértil para qualquer criação.

A autora conta que o livro foi inspirado na trajetória de seu pai, Airton Silveira Teixeira, que

trabalhou a vida inteira viajando. A saudade, que ficou registrada no coração da menina, precisou ser ressignificada por meio das palavras. Assim, Vivian acredita que o livro agrada a crianças de diferentes gerações e permite visitar memórias, reforçar o afeto e imaginar caminhos mais floridos.

Além de jornalista e mestra em Estudos de Linguagens, Vivian Teixeira foi colaboradora do jornal *O Fraternista* por mais de dez anos, e também atuou na Coordenação das Reuniões de Orientação Espiritual, às terças-feiras, por quase 15 anos. Quem desejar conhecer o livro, pode adquiri-lo na livraria do Grupo Scheilla ou pelo site da editora: <https://loja.mazzaedicoes.com.br/o-homem-da-mala>.



"Alma gêmea da minha alma,
Flor de luz da minha vida,
Sublime estrela caída
Das belezas da amplidão!...

Quando eu errava no mundo
Triste e só, no meu caminho,
Chegaste, devagarinho,
E encheste-me o coração.

Vinhas na bênção dos deuses,
Na divina claridade,
Tecer-me a felicidade,
Em sorrisos de esplendor!...

És meu tesouro infinito,
Juro-te eterna aliança,
Porque eu sou tua esperança,
Como és todo o meu amor!"

Tratava-se de uma composição dele [Públio], na mocidade, tão ao gosto da juventude romana, dedicada a ela própria, e que o seu talento musical guardava sempre, para circunstâncias especiais do seu sentimento.

Naquele instante, porém, sua voz tinha tonalidades diferentes, como se houvera encerrado na garganta uma toutinegra divina, exilada dos prados brilhantes do Paraíso. Na última nota, tocada de tristeza e angústia indefiníveis, Públio tomou-a brandamente de encontro ao peito, forte e resoluta, como se quisesse reter para sempre, no coração, a sua joia de inimaginável pureza.

Agora, era Livia a chorar copiosamente nos braços do companheiro, e este a beijá-la nos transportes de sua alma leal e, por vezes, impulsiva.

Livia, num relance, retrocedeu à noite anterior, considerando o atrevimento do governador, que dignamente repelira, experimentando, ao lado da aflição pelo companheiro, soberana tranquilidade de consciência e, tomando ligeiramente as mãos do esposo, levou-o a um canto do terraço, onde se postou à frente de uma harpa harmoniosa e antiga, cantando baixinho, como se a sua voz, naquela noite, fosse o gorjeio de uma ave de canto melodioso apunhalada:

EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL



SIM, TENHO PENSADO MUITO NO QUE ANDA ACONTECENDO EM NOSSO PLANETA.



INFÂNCIA E JUVENTUDE

EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL



JOGO DOS SETE ERROS

